



CENTRO ESPÍRITA FRATERNAL
TERESA D'ÁVILA

7º Encontro Espírita com Teresa d'Ávila



DIA 12/10/2025
8h30 às 13h



**A Fé Transporta
Montanhas**
(Parte 2)
A Parábola da Figueira

 **Rua José Higino, 39**
Tijuca/RJ

ENCONTROS ANTERIORES:

2019

**1º Encontro: Teresa e a Determinação
em Caminhar com o Cristo**

2020

**2º Encontro: Teresa D'Ávila e a
Paciência Ativa**

2021

**3º Encontro: O Papel do Trabalhador
Espírita na Melhoria da Terra**

2022

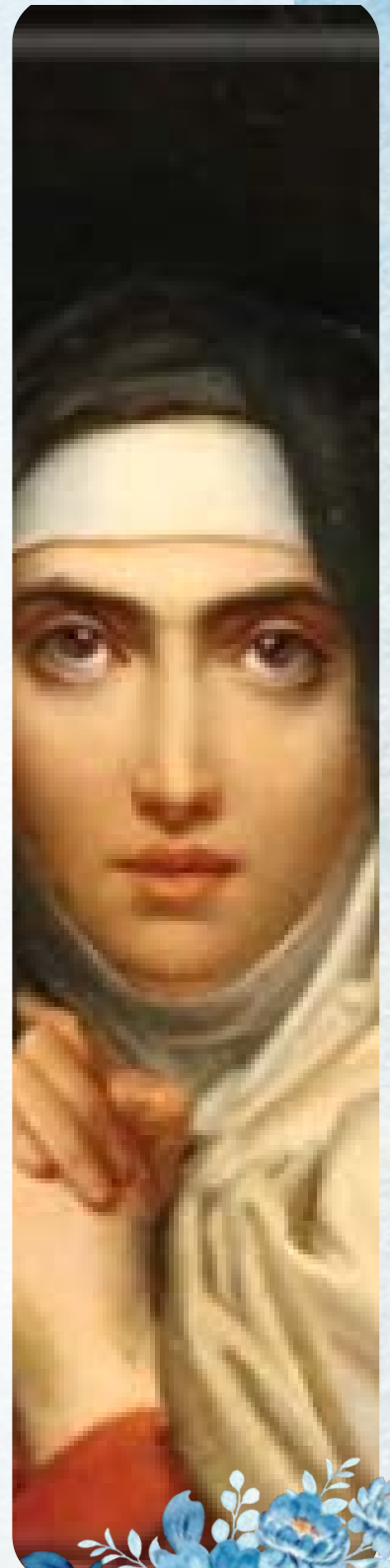
**4º Encontro: Caminhando com o
Cristo**

2023

**5º Encontro: Muitos os Chamados e
Poucos os Escolhidos**

2024

**6º Encontro: A Fé Transporta
Montanhas**



7º Encontro Espírita com Teresa d'Ávila

Tema central:

A Fé Transporta Montanhas (Parte 2)

A Parábola da Figueira

Dia 12/10/2025

Horário: 8h30 às 13h

Encontro presencial e com transmissão ao vivo pelo canal do CEFTD no Youtube

Coordenação Geral: Deuza Nogueira

Organização do Conteúdo: Equipe de Estudo do Encontro

Diagramação e Finalização: Equipe de Voluntários das Mídias do CEFTD

As ilustrações presentes nesta apostila foram criadas com auxílio de IA

SUMÁRIO

Mensagem do Plano Espiritual	5
Objetivos	6
Tema Básico - Refletindo Sobre a Fé	7
Tema 1 - A História de uma Figueira	10
Tema 2 - Os Diversos Sentidos da Parábola	12
Tema 3 - A Utilidade da Mediunidade	21
Conclusão	29
Anexos	30
Referências.....	32
Mensagem para o 7º Encontro.....	33

Mensagem do Plano Espiritual

Filha,

Vocês tiveram a boa vontade de servir e isto facilitou bastante os trabalhos técnicos que vocês já sentiram as deficiências, podem ser vencidas nos próximos Encontros com Teresa.

Muitos espíritos da redondeza mesmo foram trazidos para ouvirem o Encontro e se sentirem estimulados a uma vida espiritual, ao invés de quererem continuar viver em vida terrena sem mais perturbarem a Terra, almas simples, sem muitos comprometimentos, mas sem sinais de espiritualidade durante a vida. Foram socorridos.

Filha, sugerimos para o próximo ano o tema: “A fé transporta montanhas”. Todos aprenderão o verdadeiro significado da fé, sem a visão mística ou como se fosse uma coisa mágica. Há de se entender com profundidade o que são “as montanhas” que a fé pode transportar e como isso se dá.

Tema apaixonante que ao nosso ver podem ter até desdobramentos em outro encontro.

Siga, Filha, na certeza de que o trabalho tem atraído a atenção do mais Alto.

Oração, vigilância, e mãos no serviço.

Paz,

Victor

(Mensagem psicografada, pelo médium Mario Coelho, em 28/10/2023, no Centro Espírita Léon Denis/RJ).

Objetivos

Objetivo Geral:

Compreender a importância da fé e a necessidade da prática de boas obras.

Objetivos Específicos:

Recordar conceitos sobre a fé trazidos no 6º Encontro Espírita com Teresa d'Ávila.

Compreender a parábola dramatizada como forma de ensino utilizada por Jesus.

Compreender os ensinamentos de Jesus sobre a figueira seca.

Compreender a utilidade da mediunidade com Jesus.



Tema Básico: Refletindo Sobre a Fé

Objetivo: Recordar conceitos sobre a fé trazidos no 6º Encontro Espírita com Teresa d'Ávila.

Fé: O que é?

A fé é uma força ativa e consciente, baseada na razão, no entendimento e na confiança nas leis divinas. Não se trata de uma crença cega ou imposta, mas de uma convicção sólida, que nasce da compreensão dos ensinamentos das leis divinas e da aplicação destas na vida cotidiana. A fé verdadeira é aquela que sabe o porquê daquilo em que crê, e por isso é inabalável diante das dificuldades. Essa fé racionalizada é capaz de impulsionar o progresso moral do indivíduo e de sustentar a coragem necessária para vencer as provas da vida, tornando-se, assim, uma força transformadora. A fé é aliada da vontade firme e da perseverança, sendo por isso mesmo capaz de “transportar montanhas” — ou seja, remover os grandes obstáculos interiores e exteriores que impedem o adiantamento espiritual.



A Fé Inabalável

Entender o que é ter uma fé inabalável é perceber que ela não se baseia em sentimentos passageiros ou dogmas impostos, mas sobre a lucidez da razão e a vivência espiritual coerente com os ensinamentos do Cristo. A fé inabalável é aquela que pode enfrentar todas as adversidades sem vacilar, pois se sustenta no entendimento profundo das leis divinas e na certeza de que tudo ocorre sob a direção de uma justiça superior. Essa fé é o resultado de uma convicção íntima cultivada pelo estudo, pela reflexão e pela experiência moral. Quando o ser desenvolve esse tipo de fé, ele se torna mais sereno diante das dores, mais firme nas decisões e mais confiante na evolução espiritual que o aguarda.

O Poder da Fé

Compreender o poder da fé é perceber que ela nos dá força para enfrentar os momentos difíceis da vida com coragem e esperança. Quando acreditamos de verdade em algo maior, sentimos mais segurança para seguir em frente, mesmo quando tudo parece dar errado. A fé nos ajuda a manter a calma, a confiar que tudo tem um propósito e que as dificuldades são oportunidades de crescimento. Ela não resolve os problemas sozinha, mas nos dá a energia e a confiança necessárias para superá-los com sabedoria e paciência, mostrando que a fé verdadeira nos aproxima do bem e fortalece nosso espírito.



Fé e Oração

Entender a relação entre fé e oração é perceber que a verdadeira prece nasce de um sentimento sincero e profundo, ligado à confiança em Deus e ao desejo de se melhorar. A fé dá sentido à oração, porque quem ora com fé acredita que será ouvido, mesmo que a resposta não venha de forma imediata. Na passagem dos vendedores do Templo[1], Jesus expulsou aqueles que faziam comércio no local sagrado, mostrando que a fé não pode ser usada com interesses materiais. Ele ensinou que o templo — que também representa nosso interior — deve ser um lugar de oração, de ligação com o divino, e não de vaidade ou troca de favores. Assim, a oração feita com fé é um ato de elevação espiritual, enquanto a que é feita por interesse perde seu verdadeiro valor.

**Que recurso Jesus utilizou
para falar sobre a fé?**



[1]O Evangelho Segundo o Espiritismo, cap. XXVI, item 6.

Tema 1 - A História de uma Figueira

Objetivo: Compreender a parábola dramatizada como forma de ensino utilizada por Jesus.

8. Quando saíam de Betânia, ele teve fome; e vendo ao longe uma figueira, dirigiu-se a ela para ver se encontrava alguma coisa; tendo-se aproximado, nada encontrou, apenas folhas, porquanto não era tempo de figos. Então Jesus disse à figueira: “Que ninguém coma de ti nenhum fruto,” o que seus discípulos ouviram. Na manhã seguinte, ao passarem pela figueira, eles viram que ela havia secado até as raízes. E Pedro, lembrando-se das palavras de Jesus, disse: “Mestre, vê como a figueira que amaldiçoaste ficou seca”. E Jesus lhe respondeu: “Tende fé em Deus. Em verdade vos digo que todo aquele que disser a esta montanha: ‘Tira-te desse lugar e lança-te ao mar’, e isso sem hesitar no seu coração, mas acreditando firmemente que tudo o que disser acontecerá, ele o verá efetivamente acontecer”. (Marcos, XI: 12 a 14 e 20 a 23.)

Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.**

Cap. XIX. Item 8. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

No livro *Sabedoria do Evangelho*, o autor explica que, ao estudar a parábola da figueira, encontramos o que ele chama de “parábolas de ação” — profecias com gestos, teatralizadas, muito comuns entre os antigos profetas.

Carlos Torres Pastorino. *Sabedoria do Evangelho*. Vol. 7. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.



“A figueira não dava fruto porque sua organização celular era insuficiente ou deficiente, e Jesus, conhecendo esse mal, quis dar uma lição a seus discípulos, não só para lhes ensinar a terem fé, mas também para lhes fazer ver que os homens e as instituições infrutíferas, como aquela árvore, sofreriam as mesmas consequências”.

Cairbar Schutel. *Parábolas e Ensinos de Jesus*. Pág. 63, §4º.27ª ed. Matão: Casa Editora O Clarim, 2015.

“Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma”.

Tiago, 2:17.

Bíblia de Jerusalém. Edições Paulinas.

O ensinamento da “figueira estéril” revela uma mesma lei moral: a responsabilidade pelo uso dos talentos e das oportunidades que a Providência nos concede. Assim como Jesus ensinou que a figueira que não frutificou simboliza a inutilidade diante dos dons recebidos e não aproveitados.

Como podemos compreender os ensinamentos de Jesus sobre a figueira seca?



Tema 2 – Os Diversos Sentidos da Parábola

Objetivo: Compreender os ensinamentos de Jesus sobre a figueira seca.

9. A figueira seca é o símbolo das pessoas que só têm a aparência do bem, mas em realidade não produzem nada de bom; dos oradores que possuem mais brilho que solidez, suas palavras têm verniz artificial, agradam aos ouvidos, mas, quando são analisadas, não se encontra nelas nada de substancial para o coração; após ouvi-las, pergunta-se que proveito tiramos delas.

É ainda o símbolo de todas as pessoas que têm meios de ser úteis e não o são; de todos os projetos irrealizáveis, de todos os sistemas vazios, de todas as doutrinas sem base sólida. (...)

Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo.**
Cap. XIX. Item 9. Rio de Janeiro: CELD, 2010.



Na caminhada espiritual, nem tudo o que brilha é luz verdadeira. Muitas vezes, nos deparamos com pessoas ou doutrinas que ostentam a aparência do bem, mas cujos frutos, analisados com atenção, revelam egoísmo, vaidade ou interesses ocultos. O bem real é aquele que transforma, silenciosamente, o interior do ser e reflete essa mudança nas atitudes sinceras do cotidiano.

A verdadeira fé, é ativa e operosa. Ela não se limita a palavras ou aparências exteriores, mas toca as fibras mais profundas do coração. A fé autêntica impulsiona o ser humano à prática constante do bem, mesmo quando ninguém está olhando, e inspira atitudes que edificam, consolam e elevam. É por meio dela que o Espírito se liberta da ilusão e passa a caminhar com segurança rumo ao seu progresso moral e espiritual.

A fé que apenas se mostra, mas não age, é semelhante à árvore que ostenta belas folhas, mas não produz fruto. É aparência, não essência. Pode enganar os olhos por algum tempo, mas não sustenta, nem transforma. Portanto, é pelos frutos que se reconhece a árvore. É importante o discernimento, para que não sejamos enganados por falsas aparências, mas busquemos sempre a coerência entre a palavra e a ação, entre a fé professada e a caridade vivida. Somente assim a luz do verdadeiro bem poderá brilhar em nós.



O trabalho com amor acende alegria na alma e a faz crescer.

“(…) Na verdade, algumas vezes, estando a varrer em horas que antes costumava ocupar com meus divertimentos e vaidades, sentia uma estranha felicidade sem saber de onde me vinha, ao lembrar que estava liberta de tudo aquilo. Quando me recordo dessa satisfação íntima, não há coisa, por difícil e penosa que seja, que hesite em realizar se houver ocasião. Essa experiência fez-me compreender que, em recompensa do esforço inicial, Sua Majestade paga já nesta vida com tais favores que só quem os desfruta pode avaliar.

O próprio Deus quer que no princípio se sintam dificuldades, mas assim o quer para maior merecimento nosso. E tanto maior e mais saboroso será o prêmio, quanto mais difícil terá sido a vitória. Como afirmei acima, tenho experiência disto em vários casos graves” (...)

Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida.**
Cap. 4. Item 2. São Paulo: Paulus, 2019.



Teresa d'Ávila compreendia profundamente a importância do equilíbrio entre a ação e a contemplação na vida espiritual. Em sua convivência com as monjas, zelava para que nenhuma se perdesse em extremos: se percebia uma irmã imersa apenas na oração, sem utilidade prática na comunidade, chamava-a ao trabalho; se, por outro lado, via uma dedicação excessiva às tarefas materiais, sem espaço para o recolhimento, orientava-a de volta à oração. Para Teresa, o verdadeiro caminho espiritual envolvia a integração harmoniosa entre o servir e o contemplar. Essas atitudes demonstram que, para Teresa, até as ações mais simples, quando feitas com amor e consciência, se tornam expressão de profunda espiritualidade.



“É semelhante também a um grande fogo. Para que não diminua, é preciso constantemente alimentar as labaredas. Assim são as almas a que me refiro. Ainda que muito à sua custa, quereriam trazer lenha para que o incêndio não se apague. É tal minha miséria que me contentaria de ter só palhas para lançar nele. Assim me acontece algumas e muitas vezes. De umas, chego a rir, e de outras, muito me aflijo. Incita-me o movimento interior a fazer alguma obra. Não sendo capaz de outras maiores, ocupo-me em adornar as imagens com raminhos e flores, em varrer, em arrumar um oratório em outras coisinhas tão baixas, que sinto confusão.”

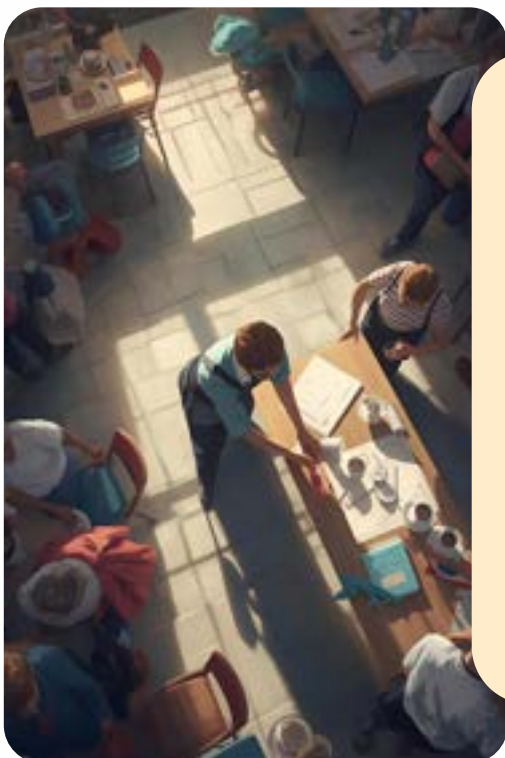
Santa Teresa de Jesus. Livro da Vida.
Cap. 30, item 20. São Paulo: Paulus, 2019.

Hierarquizar as tarefas é uma maneira de materializar o trabalho de Jesus. O fundamental é não deixar de agir, mesmo que as atividades realizadas sejam de menor importância. Toda ocupação é útil e contribui para o nosso progresso. Devemos manter o movimento interior, como quem movimenta a areia, evitando a estagnação do espírito.

Esforçar-se para alcançar algo superior está em conformidade com a lei de Deus, que é a lei do progresso.

Teresa d'Ávila nos ensina que todas as tarefas — sejam elas físicas, intelectuais ou espirituais — são bens que nos foram concedidos. A força, a instrução, a liberdade e a capacidade são talentos que devem ser utilizados para o serviço de Deus e para o bem das almas.

É necessário reconhecer o valor desses dons, a fim de utilizá-los com sabedoria e permitir que nos inspirem a buscar outras tarefas, compreendendo que toda atividade possui um valor intrínseco na construção do bem.



Exemplo:

Imagine uma pessoa que, voluntariamente, serve café e limpa as mesas em um centro de acolhimento para pessoas em situação de rua. À primeira vista, essa tarefa pode parecer simples ou "menor" diante de outras, como orientar espiritualmente ou prestar atendimento psicológico. No entanto, esse trabalho é essencial — ele acolhe, conforta, aquece e transmite dignidade.

Analizando outro sentido da parábola:

9. (...) É ainda o símbolo de todas as pessoas que têm meios de ser úteis e não o são; de todos os projetos irrealizáveis, de todos os sistemas vazios, de todas as doutrinas sem base sólida. O que falta, na maior parte do tempo, é a verdadeira fé, a fé realmente fecunda, a fé que abala as fibras do coração, em uma palavra a fé que transporta montanhas. Essas são as árvores que têm folhas, mas não têm frutos, por isso Jesus as condenou à esterilidade, visto que um dia virá em que elas ficarão secas até as raízes, isto é, em que todos os sistemas, todas as doutrinas que não tiveram produzido nenhum bem para a humanidade, serão reduzidas a nada, e em que todos os homens, voluntariamente inúteis, que não colocaram em ação os recursos que traziam consigo, serão tratados como a figueira que secou.

Allan Kardec. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**.
Cap. XIX, item 9, §2º. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

É importante entender a diferença entre ser voluntariamente inútil e encontrar o seu lugar de utilidade. Alguém que se coloca na posição de inútil, por escolha própria, é aquele que não tem a intenção de fazer nada. No entanto, todos nós, em qualquer posição que estejamos, temos uma utilidade.

Quando se está desocupado, tendemos a criar problemas não apenas para nós mesmos, mas também para as pessoas ao nosso redor. O ato de não servir é considerado preocupante e é comparado à parábola da figueira seca, que tem a aparência de vida (folhas), mas não produz frutos.



A inércia impede o desenvolvimento das nossas potencialidades e das potências da alma. Tudo o que não utilizamos, perece.



Um exemplo disso são as pessoas que não se exercitam e que podem perder suas capacidades físicas, ao longo do tempo, como também emocionais, se não as exercitar.

Assim como o corpo, o espírito requer cuidado constante. Manter hábitos que fortaleçam tanto a saúde física quanto o progresso espiritual é essencial para realizarmos a parte que nos compete na obra da criação. Como é demonstrado em, *O Livro dos Espíritos* na pergunta 132, Objetivo da Reencarnação:

132. Qual é o objetivo da encarnação dos espíritos?

“Deus impõe-lhes a encarnação com o objetivo de fazê-los chegar à perfeição: para uns, é uma expiação; para outros, é uma missão. Porém, para chegar a essa perfeição, devem suportar todas as vicissitudes da existência corporal: nisto é que está a expiação. A encarnação tem também um outro objetivo, que é o de colocar o espírito em condições de suportar sua parte na obra da criação; é para executá-la que, em cada mundo, ele toma um instrumento em harmonia com a matéria essencial desse mundo para aí executar, daquele ponto de vista, as ordens de Deus; de tal forma que, concorrendo para a obra geral, ele próprio se adianta.”

Allan Kardec. *O Livro dos Espíritos*.
Questão 132. Rio de Janeiro: CELD, 2011.

“(…) Na preguiça está sediada a gerência do mal.

Quem alguma coisa faz, tem algo a repartir.

Busca o teu posto de serviço, cumpre dignamente as tuas obrigações de cada dia e, aos deveres que o Senhor te confiou (…)”

Emmanuel (Espírito). **Fonte Viva**. Lição 142, §11º, 12º, 13º.
Psicografia de Francisco C. Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

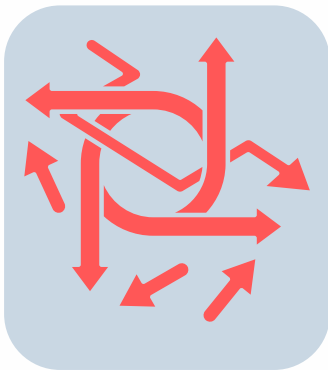
Como seres sociais, estamos numa via de mão dupla. Temos que fazer a nossa parte, assim como o outro. Descobrir a parte que nos compete, é a chave.



Cada um de nós tem deveres, dentro do meio e do momento histórico que estamos vivendo. Quando nos afastamos disso, ficamos perturbados.

Quem não tem fé,
entra em um sistema
vazio e sem base
sólida.

Quanto mais se
aprende, mais se
cresce e se produz.
É o tempo da
germinação.



A vida é um processo gradual de crescimento. Não há atalhos, a vida não dá saltos; cada etapa e desafio devem ser vividos para que haja o amadurecimento. O aprendizado contínuo é fundamental, cada momento tem que ser experienciado e consolidado, pois se a pessoa não aprende, ela vai repetir os mesmos erros.

O crescimento exige sacrifício e condições ideais, assim como uma semente precisa do ambiente certo para germinar. O verdadeiro valor das coisas e das conquistas só é percebido quando há esforço e dedicação. O sacrifício, que muitas vezes é invisível, é o que permite que as coisas fluam. Um bom exemplo disso é a criança que, sem a maturidade para compreender, simplesmente usufrui dos benefícios que os adultos lhe oferecem. ★



Como compreender a
mediunidade com Jesus?

Tema 3 - A Utilidade da Mediunidade

Objetivo: Compreender a utilidade da mediunidade com Jesus.

10. Os médiuns são os intérpretes dos espíritos; substituem os órgãos materiais que lhes faltam para nos transmitirem suas instruções; eis por que são dotados de faculdades para esse fim.

Nestes tempos de renovação social, têm uma missão particular: são as árvores que devem dar o alimento espiritual aos seus irmãos; eles foram multiplicados, para que o alimento seja abundante; encontram-se em toda parte, em todas as regiões, em todas as classes sociais, entre ricos e entre pobres, entre grandes e entre humildes, a fim de que não haja deserdados em parte alguma, e para provar aos homens que *todos são chamados*. Mas se desviam do seu objetivo providencial a faculdade preciosa que lhes é concedida; se a fazem servir a coisas fúteis ou prejudiciais; se a colocam a serviço de interesses mundanos; se, em lugar de frutos salutareis, produzem maus frutos; se não querem torná-la proveitosa para os outros; se não tiram proveito dela para si mesmos, aperfeiçoando-se, então, são como a figueira estéril. Deus irá lhes retirar um dom que se tornou inútil em suas mãos: a semente que não souberam fazer frutificar, e deixará que se tornem presas dos maus espíritos.

Allan Kardec. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.
Cap. XIX. Item 10. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

A mediunidade de Teresa d'Ávila, analisada à luz dos conceitos espíritas presentes em *O Livro dos Médiuns*, exerceu papel central e multifacetado em sua vida. Embora interpretadas no contexto teológico do século XVI, suas experiências revelam utilidade prática tanto no âmbito espiritual quanto nas atividades administrativas e no relacionamento com as pessoas ao seu redor.





Orientação e Direcionamento Espiritual

Suas visões e audições, que atribuía a Jesus (“Sua Majestade”), guiavam-na na oração, no recolhimento e na compreensão de que “o importante não é pensar muito, mas amar muito”. Essas manifestações também a consolavam e fortaleciam em momentos de tribulação.

“Só quero que estejais advertidas que, para aproveitar muito neste caminho e subir às moradas que desejamos, não está a coisa em pensar muito, senão em amar muito”.

Santa Teresa de Jesus. **Quartas Moradas**. Cap. 1, item 7.

Edições Loyola, 1995.



Superação de Dúvidas e Medos

Para discernir a origem de suas experiências, recorreu a confesores experientes, como Pedro de Alcântara, encontrando segurança e perseverança mesmo diante de críticas e incompreensões.

“Aproveu ao Senhor remediar grande parte de meu sofrimento, e mesmo todo por algum tempo, trazendo a este lugar o bendito frei Pedro de Alcântara, de quem já fiz menção e de cujas penitências dei alguma ideia ...”

Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap. 30. Item 2.

São Paulo: Paulus, 2019.



Apoio em Fundações e Assuntos Práticos

Recebeu orientações espirituais diretas para fundar conventos, mantendo-se firme frente às perseguições. Sua sensibilidade e magnetismo auxiliaram pessoas em necessidades físicas e espirituais, além de orientar decisões estratégicas para o Carmelo.

“Aconteceu uma vez, estar na companhia de várias pessoas. Uma delas perguntou a mim e às outras, por que não seríamos monjas à maneira das descalças?...”

Santa Teresa de Jesus. **Livro da Vida**. Cap. 32. Item 10.

São Paulo: Paulus, 2019.



Transformação Pessoal e Moral

As experiências mediúnicas levaram-na ao autoconhecimento, humildade e fé racionada, sustentando sua perseverança diante dos desafios.

No *Livro da Vida*, capítulo 28:

“Narra as grandes graças que o Senhor lhe concedeu e como lhe apareceu pela primeira vez. Declara o que é visão imaginária, os grandes efeitos e sinais que deixa quando provém de Deus. Este capítulo é muito útil e importante.”

Santa Teresa de Jesus. *Livro da Vida*.
Cap. 28. Pág. 221. Paulus, 2019.



Contribuição para a Sociedade e a Fé

Seus escritos, muitas vezes descritos como “ditados” espirituais, transmitiam ensinamentos cristãos e serviam de guia prático. Sua vida tornou-se exemplo de oração ativa, serviço e caridade.

Livro da Vida e Caminho da Perfeição

O primeiro é uma autobiografia espiritual, na qual se podem estudar facilmente sua figura humana e sua personalidade religiosa; o segundo é um livro de instrução para suas freiras de São José e trata da vida de oração, aproveitando sua experiência pessoal. São dois livros que se complementam e cuja leitura é imprescindível para uma aproximação a experiência de fé de Teresa.



A mediunidade de Teresa d'Ávila foi instrumento de crescimento espiritual, decisão e serviço, contribuindo para a fundação de conventos, a orientação de pessoas e a própria reforma íntima. Mais do que fenômenos extraordinários, suas faculdades representavam um meio de intercâmbio entre os planos espiritual e material, deixando um legado de fé, perseverança e ação transformadora que transcende o tempo e inspira até hoje.



“(...) Nestes tempos de renovação social, têm uma missão particular: são as árvores que devem dar o alimento espiritual aos seus irmãos; eles foram multiplicados, para que o alimento seja abundante; encontram-se em toda parte, em todas as regiões, em todas as classes sociais, entre ricos e entre pobres, entre grandes e entre humildes, a fim de que não haja deserdados em parte alguma, e para provar aos homens que *todos são chamados...*”

Allan Kardec. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*.
Cap. XIX. Item 10, 2º§. CELD, 2010.

O Médium e a simbologia da figueira:

Se o médium fracassar, ele vai ficar igual a árvore que secou, porque ele tem que dar alimento espiritual a seus irmãos.

Que alimento espiritual é esse?

Esclarecimento, consolação, apoio: usar a mediunidade com uma finalidade útil.



O médium pode ser comparado a figueira estéril ...

- 1 – Desvia a mediunidade do seu objetivo providencial.
- 2 – Se usa a mediunidade para coisas fúteis ou prejudiciais
- 3 - Se a colocam a serviço de interesses mundanos
- 4 - Se em lugar de frutos salutareis, produzem maus frutos
- 5 - Se não querem torná-la proveitosa para os outros
- 6 - Se não tiram proveito dela para si mesmo, aperfeiçoando-se.

A mediunidade é um instrumento de aperfeiçoamento moral do médium.



O papel do médium:

“Quem puder receber uma gota de revelação espiritual, no imo do ser, demonstrando o amadurecimento preciso para a vida superior procure, de imediato, o posto de serviço que lhe compete, em favor do progresso comum.”

Emmanuel (Espírito). **Fonte Viva**. Lição 39. 7º§
Psicografia de Francisco C. Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1997.

Sobre o papel do médium nas comunicações espíritas:

223. 1) O médium, no momento em que exerce sua faculdade, está num estado perfeitamente normal?

“Está, algumas vezes, num estado de crise mais ou menos acentuado — é o que o fadiga e é por isso que necessita de repouso; porém, na maioria das vezes, seu estado não difere de maneira sensível do estado normal, principalmente se forem médiuns escreventes.”

Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns**.
Cap. XIX. Item 223/1. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

223. 7) O Espírito encarnado, no médium, exerce uma influência sobre as comunicações que deva transmitir e que provenham de Espíritos estranhos?

“Sim, porquanto, se não lhes forem simpáticos, ele pode alterar suas respostas e assimilá-las às suas próprias ideias e aos seus pendores, *mas ele não influencia os próprios Espíritos*: trata-se de um mau intérprete.”

Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns**.
Cap. XIX. Item 223/7. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

223.8) Será essa a causa da preferência dos Espíritos por certos médiuns?

“Não existem outras; eles procuram o intérprete que mais simpatize com eles e que exprima, com maior exatidão, o pensamento deles. Se não houver simpatia entre eles, o Espírito do médium constitui-se um antagonista, que oferece uma certa resistência e torna-se um intérprete de má vontade e, muitas vezes, infiel. O mesmo acontece entre vós, quando a advertência de um sábio é transmitida através de um estúrdio ou de um homem de má-fé”

Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns**.
Cap. XIX. Item 223/8. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

159. Qualquer pessoa que sinta, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por isso mesmo, médium. Esta faculdade é inerente ao homem e, por conseguinte, não constitui privilégio exclusivo; assim, há poucas pessoas nas quais dela não se encontrem rudimentos. Pode-se, portanto, dizer que todo o mundo é, mais ou menos, médium. Entretanto, usualmente, esta qualificação só se aplica àqueles nos quais a faculdade medianímica está nitidamente caracterizada e traduz-se por efeitos patentes de uma certa intensidade, o que depende, então, de uma organização, mais ou menos, sensitiva. Deve-se notar, além disso, que esta faculdade não se revela, em todos, da mesma maneira; os médiuns possuem, geralmente, uma aptidão especial para esta ou aquela ordem de fenômenos, o que faz com que formem tantas variedades, quantas espécies de manifestações. As principais são: *os médiuns de efeitos físicos; os médiuns sensitivos ou impressionáveis; auditivos; falantes; videntes; sonâmbulos; curadores; Pneumatógrafos; escreventes ou psicógrafos.*

Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns**.
Cap. XIV. Item 159. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

Sobre a perda e suspensão da mediunidade ou a figueira que não produz:

220. A faculdade mediúnica está sujeita a intermitências e a suspensões momentâneas, quer para as manifestações físicas, quer para a escrita. (...)

Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns**.
Cap. XVII, item 220. Rio de Janeiro: CELD, 2010

226. 3ª) Os médiuns, que fazem mau uso de suas faculdades, que delas não se servem para o bem, ou que delas não se aproveitam para se instruírem, sofrerão as consequências disso?

“Se as utilizam mal, serão duplamente punidos por isso, porque possuem um meio a mais de se esclarecer e não o utilizam em seu proveito. Aquele que vê, claramente, e que tropeça é mais censurável do que o cego, que cai no fosso.”

Allan Kardec. **O Livro dos Médiuns**.
Cap. XX. Item 226/3ª. Rio de Janeiro: CELD, 2019.



Conclusão

Rotulagem

"Mas quem não possui o espírito do Cristo,
esse não é dele." - Paulo.
(Romanos, 8:9)

A rotulagem não tranquiliza. Procuremos a essência.

Há louvores em memória do Cristo, em muitos estandartes que estimulam a animosidade entre irmãos.

Há símbolos do Cristo, em numerosos tribunais, que, em muitas ocasiões, apenas exaltam a injustiça.

Há preciosas referências ao Cristo, em vozes altamente categorizadas da cultura terrestre, que, em nome do Evangelho, procuram estender a miséria e a ignorância.

Há juramentos por Cristo, através de conversações que constituem vastos corredores na direção das trevas.

Há invocações verbais ao Cristo, em operações puramente comerciais, que são escuros atentados à harmonia da consciência.

Meditemos na extensão de nossos deveres morais, no círculo das responsabilidades que abraçamos com a fé cristã.

Jesus permanece em imagens, cartazes, bandeiras, medalhas, adornos, cânticos, poemas, narrativas, discursos, sermões estudados e contendas, mas isso é muito pouco se lhe não possuímos o ensinamento vivo, na consciência e no coração.

É sempre fácil externar entusiasmo e convicção, votos brilhantes e frases bem-feitas.

Acautelemo-nos, porém, contra o perigo da simples rotulagem. Com o apóstolo, não nos esqueçamos de que, se não possuímos o espírito do Cristo, dele nos achamos ainda consideravelmente distantes.

Emmanuel (Espírito). **Fonte Viva**. Lição 170.
Psicografia de Francisco C. Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1997.



Anexo 1

Madeiros secos

“Porque, se ao madeiro verde fazem isto, que se fará ao seco?”
— Jesus. (LUCAS, 23.31)

Jesus é a videira eterna, cheia de seiva divina, espalhando ramos fartos, perfumes consoladores e frutos substanciosos entre os homens, e o mundo não lhe ofereceu senão a cruz da flagelação e da morte infamante.

Desde milênios remotos é o Salvador, o puro por excelência.

Que não devemos esperar, por nossa vez, criaturas endividadas que somos, representando galhos ainda secos na árvore da vida?

Em cada experiência, necessitamos de processos novos no serviço de reparação e corrigenda. Somos madeiros sem vida própria, que as paixões humanas inutilizaram, em sua fúria destruidora.

Os homens do campo metem a vara punitiva nos pessegueiros, quando suas frondes raquíticas não produzem. O efeito é benéfico e compensador.

O martírio do Cristo ultrapassou os limites de nossa imaginação. Como tronco sublime da vida, sofreu por desejar transmitir-nos sua seiva fecundante.

Como lenhos ressequidos, ao calor do mal, sofremos por necessidade, em favor de nós mesmos.

O mundo organizou a tragédia da cruz para o Mestre, por espírito de maldade e ingratidão; mas, nós outros, se temos cruzeiros na senda redentora, não é porque Deus seja rigoroso na execução de suas leis, mas por ser Amoroso Pai de nossas almas, cheio de sabedoria e compaixão nos processos educativos.

Emmanuel

Emmanuel (Espírito). **Caminho, Verdade e Vida**. Lição 82.
Psicografia de Francisco C. Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 2007.



Anexo 2

Não Furtes

“Aquele que furtava não furtar mais; antes trabalhe, fazendo com as suas mãos o que é bom, para que tenha o que repartir com o que tiver necessidade.” – Paulo.
(Efésios, 4:28.)

Há roubos de variada natureza, jamais catalogados nos códigos de justiça da Terra.

Furtos de tempo aos que trabalham.

Assaltos à tranquilidade do próximo.

Depredações da confiança alheia.

Invasões nos interesses dos outros.

Apropriações indébitas, através do pensamento.

Espoliações da alegria e da esperança.

Com as chaves falsas da intriga e da calúnia, da crueldade e da má-fé, almas impiedosas existem, penetrando sutilmente nos corações desprevenidos, dilapidando-os em seus mais valiosos patrimônios espirituais.

Por esse motivo, a palavra de Paulo se reveste de sublime significação: – “Aquele que furtava não furtar mais.”

Se aceitaste o Evangelho por norma de elevação da tua vida, procura, acima de tudo, ocupar as tuas mãos em atividades edificantes, a fim de que possas ser realmente útil aos que necessitam.

Na preguiça está sediada a gerência do mal.

Quem alguma coisa faz, tem algo a repartir.

Busca o teu posto de serviço, cumpre dignamente as tuas obrigações de cada dia e, atendendo aos deveres que o Senhor te confiou, atravessarás o caminho terrestre sem furtar a ninguém.

Emmanuel (Espírito). Fonte Viva. Lição 142.
Psicografia de Francisco C. Xavier. Rio de Janeiro: FEB, 1997.



Referências

ALLAN KARDEC. **O Céu e o Inferno**. 2ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2011.

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. 1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

ALLAN KARDEC. **O Livro dos Médiuns**. 1ª ed. Rio de Janeiro: CELD, 2010.

AUTORES DIVERSOS. **Bíblia de Jerusalém**. Edições Paulinas.

CAIRBAR SCHUTEL. **Parábolas e Ensinos de Jesus**. 27ª ed. Matão: Casa Editora O Clarim, 2015.

CARLOS TORRES PASTORINO. **Sabedoria do Evangelho**. Vol. 7. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.

EMMANUEL (Espírito). **Caminho, Verdade e Vida**. Psicografia de Francisco C. Xavier. 28ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

EMMANUEL (Espírito). **Fonte Viva**. Psicografia de Francisco C. Xavier. 21ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1997

SANTA TERESA DE JESUS. **Livro da Vida**. Coleção Espiritualista. São Paulo: Paulus, 2019.

SANTA TERESA DE JESUS. **Quartas Moradas**. Cap. 1. Item 7. *In*: SCHIADINI, Frei Patrício (org.). **Obras Completas de Teresa de Jesus**. Edições Loyola, 1995.

Mensagem para o 7º Encontro Espírita com Teresa d'Ávila

Que Jesus abençoe os amados corações presentes nesta Casa abençoada!

Existe a aparência e a utilidade.

A semente da vida brilhará produzindo frutos de luz para orientar o caminhante carente de paz, mas deverá ser cuidadosamente cultivada. Pressa gera atropelo no processo de renovação.

De que adiantará a abundância das folhas se as flores e os frutos não encontram espaço para se manifestarem?

É assim, irmãos, a lição da figueira.

Sejamos fiéis a destinação da semente, mas respeitemos o tempo da florescência e da frutificação.

Enquanto as flores não chegam, aprendamos com Teresa o exercício da prece, qualificando o solo e regando com o suor do trabalho todo o ambiente para que a seiva que alimenta o caule possa ao contato como o Sol do Amor que é Jesus, estabelecer flores e frutos que alegrarão e alimentarão a toda gente.

Teresa plantou com fidelidade o Amor a Deus e a Jesus na segurança com que seguiu as instruções espirituais, que não foram alimentadas com propostas do egoísmo e do orgulho.

Simplesmente serviu.

Foi árvore generosa espalhando bênçãos do perfume do seu coração e conhecimentos afetuosos do seu legítimo convívio com o Mestre Amado Jesus.

Seja a lição da Figueira, que estudaremos hoje, vida na vida de cada um de nós, para que de mãos entrelaçadas com nossa Amada Teresa d'Ávila consigamos produzir os frutos do otimismo, do perdão e da fraternidade tão gratos à Lei de Deus.

Paz profunda, amados do coração!

Uma alma amiga.

(Mensagem psicografada, recebida pela médium Deuza Nogueira, no dia 25/09/2025, no CEFTD)

7º Encontro Espírita com Teresa d'Ávila A Fé Transporta Montanhas (Parte 2) A Parábola da Figueira



www.ceftd.org.br



**Doações através do pix:
cefraternalteresadavila@gmail.com**

**Rua José Higino, 39
Tijuca/RJ**